

AVALIAÇÃO - BANCA DE AVALIAÇÃO FINAL TCC II – 2026/1

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GO
ARQ.URB. |

ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES |

ARQ 4932 – TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO II

NOME DO ALUNO: Sara Silva Duarte Braga

TÍTULO DO TRABALHO: Centro de Ensino Montessori

NOTA: 7,0 (sete,zero)

DATA: 22 / 06 / 2026

INÍCIO: 10:30

TÉRMINO: 11:10

CONSIDERAÇÕES:

O trabalho aborda uma temática muito pertinente, especialmente diante das discussões contemporâneas sobre metodologias de ensino, autonomia infantil e a influência do ambiente construído nos processos de aprendizagem. A escolha da pedagogia Montessori demonstra sensibilidade ao compreender a arquitetura escolar não apenas como abrigo físico, mas como parte integrante do desenvolvimento da criança.

A fundamentação teórica é um dos pontos fortes do trabalho. O caderno apresenta uma boa contextualização da educação infantil, discute a relação entre arquitetura e aprendizagem e demonstra compreensão dos princípios fundamentais da metodologia Montessori, como autonomia, liberdade de movimento, ambiente preparado, acessibilidade aos materiais, estímulo sensorial e valorização da individualidade da criança. Também destaco a reflexão sobre o papel do ambiente físico escolar como elemento ativo no processo educacional, especialmente quando o trabalho discute a importância da organização espacial, da escala infantil, da iluminação natural, da flexibilidade dos ambientes e da relação entre arquitetura e desenvolvimento infantil.

Os estudos de caso selecionados são pertinentes e coerentes com a temática proposta. Eles dialogam diretamente com a metodologia montessoriana e apresentam soluções interessantes relacionadas à setorização, organização espacial e relação entre os ambientes. Por outro lado, faltou explicitar, de forma mais clara, quais estratégias observadas em cada estudo foram efetivamente incorporadas ao projeto, de maneira objetiva e estruturada.

O caderno apresenta organização geral boa e coerente, porém necessita de revisão textual, especialmente com relação a repetições, pontuação, concordância e clareza de alguns trechos.

Uma dificuldade do trabalho está na análise do lugar e, posteriormente, na apresentação do projeto. Embora sejam apresentados mapas de equipamentos urbanos, sistema viário, uso do solo, gabarito, infraestrutura e cheios e vazios, essas informações não se conectam de forma clara à decisão de implantar o equipamento naquele local específico.

Também não ficou clara a delimitação da área de intervenção. Em alguns momentos o trabalho se refere ao terreno estudado como vazio, enquanto em outros a representação gráfica sugere ocupações que extrapolam os limites inicialmente apresentados, especialmente no mapa do Google Maps com indicação da área. Essa inconsistência dificulta a compreensão dos limites reais do projeto e da relação entre a proposta e o entorno existente, dúvida que será sanada somente nas pranchas de projeto.

Nas pranchas do projeto, a documentação gráfica apresentada não permite compreender adequadamente diversos aspectos fundamentais da proposta. As pranchas apresentam problemas de escala, legibilidade e representação gráfica que dificultam bastante a leitura.

Não foi possível identificar com clareza:

- os acessos principais de alunos, responsáveis e funcionários;
- a lógica de embarque e desembarque e a organização dos estacionamentos;
- os fluxos internos;
- a capacidade das salas;
- a quantidade de alunos atendidos;
- os critérios de dimensionamento dos ambientes;
- a relação entre os setores pedagógicos e administrativos;
- a solução da topografia;
- a implantação em relação aos limites efetivos do terreno.

Embora haja estudos de insolação e topografia, essa análise não está evidente no projeto apresentado.

Um aspecto que dificultou bastante a compreensão da proposta foi a ausência de informações claras sobre a solução topográfica adotada. As curvas de nível originais aparecem pontualmente na implantação, porém apenas como dados de levantamento, sem demonstrar como o edifício se relaciona com a topografia ou como foi pensada a movimentação de terra. Dessa forma, como acessos, circulações, acessibilidade e implantação dependem diretamente dessa relação, a ausência dessas informações dificulta a avaliação da solução adotada.

Outro ponto importante é a ausência de elementos fundamentais para avaliação arquitetônica, como:

- volumetria;
- perspectivas;
- definição de materialidade;
- sistema estrutural;
- estratégias de conforto ambiental;
- detalhamento dos elementos construtivos.

Sem essas informações, fica difícil avaliar questões diretamente relacionadas aos princípios Montessori discutidos ao longo do trabalho.

Em alguns ambientes, a organização espacial também gera dúvidas quanto à funcionalidade. A leitura das plantas sugere circulações reduzidas e espaços de apoio insuficientes para o funcionamento cotidiano das atividades.

Do ponto de vista arquitetônico, as fachadas apresentadas também demonstram uma desconexão entre a fundamentação teórica, defendida ao longo do caderno, e a proposta apresentada, especialmente no que diz respeito à importância da qualidade estética, do ambiente estimulante, da humanização dos espaços e do papel da arquitetura como agente educador.

Nas fachadas apresentadas, não é possível perceber uma composição volumétrica, hierarquia ou elementos que expressem os princípios defendidos pela proposta. Há uma distância entre o discurso teórico e o resultado arquitetônico apresentado. Ao longo do trabalho, a autora critica a arquitetura escolar excessivamente padronizada e defende ambientes mais estimulantes, acolhedores e humanizados.

De forma geral, o trabalho demonstra dedicação à pesquisa e apresenta uma fundamentação teórica consistente. A ausência de informações essenciais e a baixa legibilidade das pranchas impedem que muitas decisões projetuais possam ser compreendidas e avaliadas.

- Tema relevante, visto que interfere diretamente na construção de novas pessoas;
- Bela diagramação, apesar de apresentar alguns trechos repetidos;
- Boa articulação de transição entre os capítulos do caderno;
- Fundamentação teórica coerente demonstrando domínio do tema;
- Bons estudos de caso, embora não apresentem tanto a linguagem gráfica como forma de explicar os textos;
- Substituir o termo “salas em L” por salas hexagonais;
- Peças gráficas muito pequenas em alguns estudos de caso;
- Evitar imagens de Google Earth pois não trazer leitura tão direta;
- Evitar mapas com recortes retangulares que desconsideram alguns equipamentos do entorno;
- A leitura espacial tridimensional do entorno poderia ser apresentada com simulações 3d das edificações, arborização e demais elementos urbanos relevantes existentes;
- Sobre topografia: **declive razoável é muito genérico!** considerar a inclinação do terreno e não apenas o desnível. Gerar cortes com contexto de elementos de referência de escala (edificações, árvores, figuras humanas, etc). Peças gráficas do caderno muito pequenas;
- As peças gráficas apresentadas são ilegíveis e com elementos textuais fora de escala. Espero pela apresentação verbal para conhecer melhor e contribuir com a proposta.
- Pensar em mais integração entre o interno e o externo. Edifício e áreas livres não dialogam plenamente.

BANCA EXAMINADORA:

Arq^a. Thaís Valle Di Simoni _____

Arq. Fernando Henrique Barbosa Marques _____

Arq. José Renato de Castro e Silva _____
